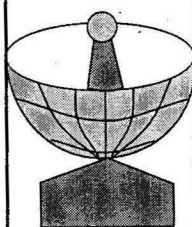


Caesb deve R\$ 16 mi e enfrenta dificuldade para pagar servidores

José Reis

MARCONE GONÇALVES

ESTATAIS

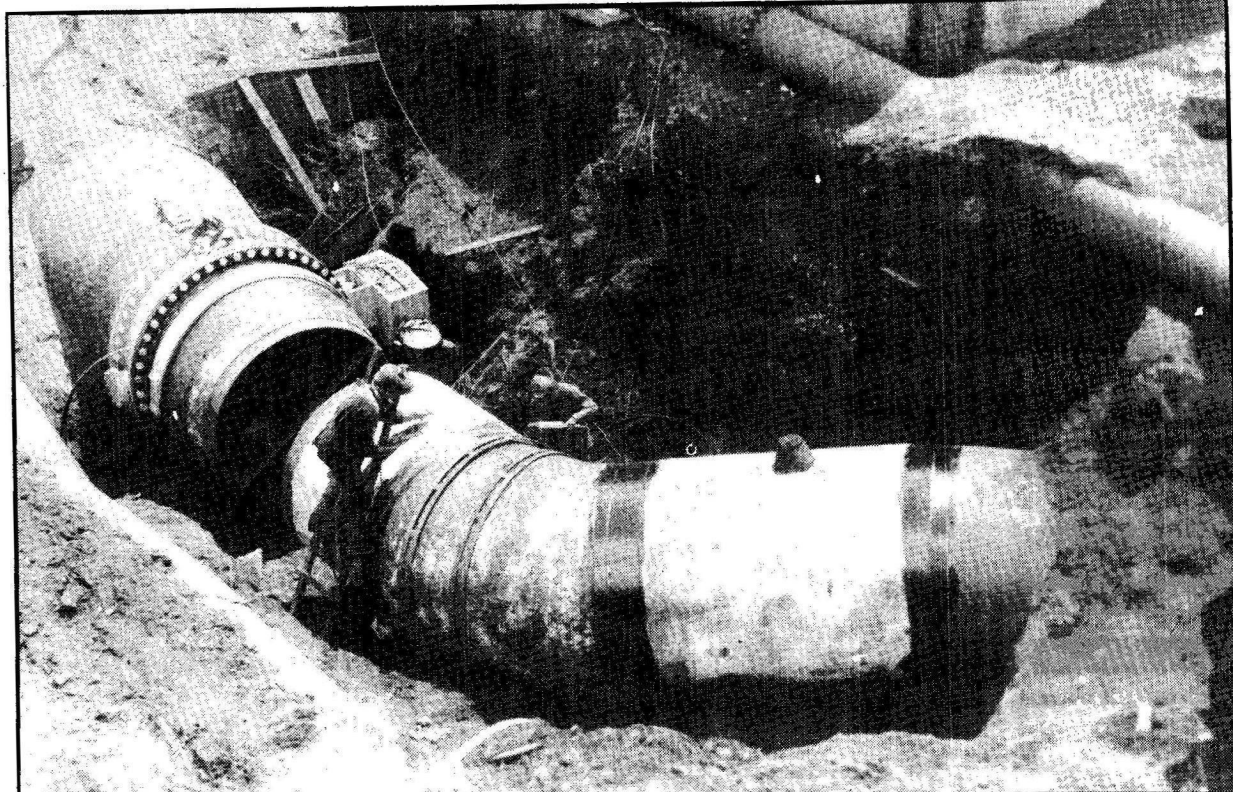


DO DF

Afundada em uma dívida de R\$ 16 milhões, a Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) poderá ter um fim de ano financeiro difícil. "Além da data-base em novembro, nós teremos de pagar o décimo terceiro e não estamos fazendo provimento", alertou o diretor administrativo da Caesb, Vartrudes Pereira Franco.

Em um esforço para reduzir custos, a nova gestão lançou programa de incentivo a aposentadorias, reviu contratos com fornecedores e de terceirização, reduziu cargos de chefia e horas extras. Além disso, aplicou um aumento de tarifas que, em alguns casos, chega a 64%.

Mesmo tendo parcelado as dívidas junto ao INSS e Companhia Energética de Brasília (CEB) em 20 e 30 meses, quitado o empréstimo com o Banco Mercantil do Comércio (BMC) e rolando outras dívidas, os gastos da empresa aumentarão consideravelmente este mês. Apenas com a folha de pagamento, a Caesb consome 65% dos seus recursos, embora pague salário médio de R\$ 1,4 mil, um dos mais altos do GDF. Assim mesmo, a Caesb concedeu um reajuste de 8% aos seus 2.725 servidores fora da data-base. Dos R\$ 12 milhões que a Caesb arrecada mensalmente, pelo menos R\$ 8,2 milhões são gastos com salários e encargos sociais, re-



A Caesb espera fechar financiamentos para ampliar a rede de esgotos nas cidades-satélites

presentando um custo per capita de R\$ 3 mil.

Redução — Segundo o presidente da Caesb, Carlos Montenegro, a política de redução de custos adotada pela atual diretoria possibilitou a antecipação salarial de 8% antes da data-base. "Só agora estamos cumprindo um acordo sindical deixado pela diretoria anterior, que previa revisão dos vencimentos de quatro em quatro meses", afirmou Montenegro, acrescentando que a manutenção do nível salarial na empresa é um compromisso da atual diretoria.

Carlos Montenegro disse que os funcionários da Caesb vinham sofrendo uma defasagem salarial de 17% desde novembro do ano passa-

do. Por isso, segundo Montenegro, a diretoria da empresa decidiu não esperar até novembro próximo para reajustar os salários.

Para Carlos Montenegro, a prioridade agora é acertar com os credores, para que a empresa possa evitar novos empréstimos e retomar seus programas de desenvolvimento.

Dívidas — As principais dívidas da Caesb são com a Previdência Social, a quem a empresa deve R\$ 5,6 milhões, e com outra estatal, a CEB, cujo montante da dívida chega a R\$ 6,6 milhões. Ela deve ainda R\$ 1,8 milhão ao BMC (empréstimo contraído para pagar os salários de fevereiro), R\$ 1,2 milhão a fornecedores e prestadores de serviços

e R\$ 860 mil ao Fundo de Previdência dos seus funcionários, o Fundiágua.

O presidente da Caesb, Carlos Montenegro, descartou, no entanto, qualquer medida mais traumática, como demissão de funcionários, para reduzir os custos da empresa. "Não é da política do PT. A administração anterior inchou a empresa e torce para que a gente agora faça o trabalho sujo de demitir indiscriminadamente", disse Montenegro.

Outro assunto que o presidente da empresa rechaça é a privatização. "Estamos na capital do País e não se pode pensar em privatizar nesta área, o que representaria elevação das tarifas do setor", argumentou Montenegro.